

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da informação

ISSN 2177-3688

LEITURA, PRODUÇÃO DE SENTIDO E INTERAÇÃO TEXTO-LEITOR EM *NOVELS BOYS' LOVE*

READING, SENSE PRODUCTION AND TEXT-READER INTERACTION IN NOVELS BOYS' LOVE

Lígia Maria Dumont - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Julienne Lobato da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Investiga alguns aspectos da leitura de *boys' love* (BL) enquanto ferramenta capaz de produzir variados sentidos nos leitores. Por meio de uma pesquisa de campo que buscou observar como essa literatura está sendo consumida pelos brasileiros, foi possível compreender que, apesar de não existir muitas publicações oficiais de BL no Brasil, ainda há números expressivos de leituras em solo nacional através de sites em que fãs publicam traduções não-oficiais para seus companheiros, espaço esse em que também podem trocar experiências, interpretações e os mais variados significados adquiridos durante a leitura.

Palavras-chave: leitura; apropriação da informação; leitura de *boys' love*.

Abstract: It investigates some aspects of reading Love for Boys (BL) as a tool capable of producing different meanings in readers. Through field research that sought to observe how this literature is being consumed by Brazilians, it was possible to understand that, although there are not many official BL publications in Brazil, there are still significant numbers of readings on national soil through websites where fans publish unofficial translations for their companions, a space in which they can also exchange experiences, interpretations and the most varied meanings acquired during reading.

Keywords: reading; appropriation of information; Reading of boys' love.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação percorreu um longo caminho de desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre os sujeitos em contexto informacional, mas é no paradigma social, surgido na década de 1990 (CAPURRO, 2003; ARAÚJO, 2018), que os leitores, mediante sua interação com a informação, começam a ser estudados e observados. Tem-se o objetivo de tais estudos a compreensão do processo que leva o sujeito a buscar, reproduzir, entender e criar novas informações dentro de um sistema intrincado de fatores cognoscitivos, psicológicos, sociais, culturais e históricos. Paralelamente a esse desenvolvimento, no campo da literatura, foi também durante o final do século XX que o enfoque do leitor ganhou maior destaque. Apoiando-se nas propostas de Wolfgang Iser (1996) sobre a Estética da Recepção em textos

literários, observou-se que a concretização de uma obra literária só ocorreria com a participação do sujeito. Em outras palavras, é a partir do modo como o leitor vai reagir àquela leitura, quais sentidos vão ser formulados por meio dela que será possível afirmar o sucesso do texto, pois nele não há significação sem a leitura, sem o sujeito. A teoria de Iser baseia-se em um sistema perspectivo, que ocorre na interação entre o leitor e os elementos do texto. Assim, como consequência dessa comunicação de dois pólos, será construído pelo sujeito um intrincado de relações interpretativas e sensações efetivas incitadas pelo texto, mas que só terão sentido depois de lidas. Na verdade, como dito pelo próprio Iser (1996, p. 51), “[...] sucede uma interação na qual o leitor ‘recebe’ o sentido do texto ao construí-lo. Em lugar de um código previamente construído, o código surgiria no processo de constituição, em que a recepção da mensagem coincide com o sentido da obra”. A partir de tal premissa, a pesquisa observou o movimento literário asiático conhecido como *boys’ love* (BL) e sua ascensão no ocidente, tentando entender como essas histórias, em especial as *novels* — como são conhecidos os romances —, estariam sendo consumidas em solo nacional. Surgido na segunda metade do século XX como uma manifestação de liberdade de expressão e sexual (THORN, 2003) de mulheres para outras mulheres, o BL teve primeira aparição nas histórias em quadrinhos japonesas até alcançar os mais diversos espaços.

Atualmente no Brasil, esse gênero possui os mais variados perfis de leitura, como demonstra uma pesquisa preliminar de Pereira (2018), desde faixa etária, gênero, orientação sexual e classes sociais distintas. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo compreender como a literatura de BL se desenvolveu com o passar dos anos, até alcançar os leitores brasileiros e, assim, ser possível analisar também as possíveis construções de sentidos que os sujeitos produzem. A partir de uma revisão de literatura dentro da Ciência da Informação, buscou-se, em primeiro lugar, entender como a leitura literária contribui para a construção de novos significados para os sujeitos, acrescida de uma revisão com autores internacionais familiarizados com o consumo de *boys’ love*, e, posteriormente, com a ajuda de observações em sites e redes sociais que disponibilizam de forma gratuita histórias desse gênero, observou-se como os brasileiros têm consumido e interagido com tal gênero literário.

2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA E PERCURSOS METODOLÓGICOS

Embora seja comum — e indicado — que a seção de metodologia de determinada pesquisa venha após a revisão de literatura, este trabalho foi construído com uma lógica de

distribuição de capítulos em que são discutidos aspectos provenientes de revisão de literatura e observações em sites e redes sociais conjuntamente — como é o caso da seção 4 — para que a leitura fique mais fluida e entenda-se melhor a manifestação do gênero *boys' love* no Brasil e no mundo.

Isso posto, classificou-se esta pesquisa como descritiva por levantar o máximo de características que expliquem o fenômeno observado, de caráter quanti-qualitativo. Os dados quantitativos foram reunidos em dois sites — Mangatoon e Wattpad — de destaque por seu alto número de visitas, que também tem como característica a autopublicação de histórias BL e versões gratuitas com publicidade. Depois de vencida essa etapa, buscou-se compreender como os leitores se expressavam e consumiam tais leituras. Para isso, escolheu-se o caso da *novel* de maior número de leituras encontrada para ser observada sua seção de comentários e inferir, a partir dela, os possíveis sentidos e significados que estavam sendo construídos com o texto.

3 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE LEITURA, A PRODUÇÃO DE SENTIDOS E A APROPRIAÇÃO INFORMACIONAL POR MEIO DA LITERATURA

Em uma concepção mais atual da leitura, não é possível descrevê-la tão somente como um processo de decodificação de signos, como em séculos anteriores. A leitura é, na verdade, uma prática desenvolvida em sociedade, capaz de criar, desenvolver e reconstruir sentidos e significados a partir de símbolos, de construções intertextuais, de experiências subjetivas e de conhecimentos de mundo anteriores à própria leitura do texto em questão. Dumont e Espírito Santo (2007) associam a leitura como uma constante interpretação de texto em relação a outro, levando o sujeito ao posto de protagonista no processo de produção de sentido. Ou, como dito por Leffa (1996), o exercício da leitura está em sempre atribuir um significado àquilo que está sendo lido, mas também entender que a origem dessa significação não está mais no texto e, sim, no leitor. Ou seja, toda percepção provocada pela leitura depende da bagagem de experiências que o sujeito possui e como ele o relaciona com o texto; a autora é clara: “[...] O texto não contém a realidade, reflete apenas segmentos da realidade, entremeados de inúmeras lacunas, que o leitor vai preenchendo com o conhecimento prévio que possui do mundo” (LEFFA, 1996, p. 14). Dentro do campo da literatura, Wolfgang Iser (2002) defendia a ideia de que existe uma inter-relação indissolúvel entre autor, texto e leitor, quando afirmou que o autor brinca com o leitor através do texto, provoca-o, propõe um jogo de significados

no qual ele distribui pistas para que o leitor possa captá-las conforme adentra, conhece e entende o mundo de representações criado através da leitura. De fato, com esse jogo proposto pelo autor, o resultado é uma gama quase que infinita de interpretações e construções de significados. Estes mesmos significados, quando apropriados pelo sujeito, são capazes de transformar e/ou criar novas representações e percepções sobre a vida. Sá e Paula (2020) denominam essa apropriação como um processo de entender o mundo, através da prática social do ato de ler, ao imergir nos símbolos e signos apresentados no suporte informacional, sendo, então, possível, a partir daí, criar novas aprendizagens, desfrutar de novas experiências e reformular ideias sobre si mesmo e o mundo que o circunda.

Quando se trata da apropriação de informação voltada para a literatura, por meio da relação mais próxima que o leitor costuma ter com ela, consequência do entretenimento, prazer e arte promovidos pelos textos literários, Borges (2016) menciona como isto facilita para que o sujeito construa uma relação mais íntima com o texto e, como consequência, esse relacionamento contribui para um processo interpretativo mais profundo, o que também ajuda a informação a ser apropriada com mais qualidade. A autora continua sua linha argumentativa, observando a necessidade de outros elementos que contribuem para que a assimilação seja mais efetiva, sendo um dos principais fatores destacados o “mundo extratextual”, ou seja, o ambiente que circunda a produção do texto e do consumo feito pelo leitor. Aqui entram o contexto social, político, cultural e histórico; os conhecimentos de mundo anteriores que o leitor possui também vão influenciar na profundidade de sua apropriação e no resultado de transformações ocorridas no interior desse sujeito depois da leitura. Em outras palavras, a subjetividade, a vivência de cada leitor vai ser a chave para entender seu nível de interesse por diferentes leituras, e também como elas serão interpretadas e significadas por cada indivíduo.

4 UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA LEITURA DE *BOYS' LOVE* ATÉ O CONSUMO DE BRASILEIROS COM O GÊNERO

Em meados do século XX no Japão, o gênero *boys' love* dar seus primeiros passos para o desenvolvimento do que seria um gênero bem demarcado no futuro, após um aumento substancial de artistas femininas no mercado de mangás — histórias em quadrinhos japonesas (WELKER, 2006). Foi dentro do subgênero *shoujo* — voltado para o público feminino — que, segundo Martin (2012), surgiu um movimento de artistas e autoras que buscavam fugir das

histórias românticas heterossexuais e clichês da época, criando personagens femininas que rompiam com as expectativas de gênero impostas pela sociedade da época. Foi nesse movimento que iniciou a representação de personagens femininas andrógenas, que mais tarde seriam substituídas por personagens masculinos. Tal aspecto se aprimorou com histórias que desenvolviam abertamente o relacionamento amoroso entre dois personagens masculinos, em um cunho mais psicológico e profundo, amoroso e delicado, com poucas cenas de beijos ou toques. Para esse movimento, surgiu a dominação de subgênero *shounen-ai* — significa literalmente “amor de menino”, em japonês.

Welker (2006, p. 842, tradução nossa) acredita que o intuito de criação dessas histórias, feitas por mulheres e para mulheres, era oferecer um ambiente de liberdade de expressão e sexual, em que leitores “supostamente heteronormativos podem experimentar o romance e a sexualidade por meio da identificação com belos personagens masculinos”.

Posteriormente ao movimento do *shounen-ai*, agora segundo Thorn (2003), dentro do movimento de fãs de mangás dos mais variados gêneros, algumas mulheres tiveram o ímpeto de fazer histórias e criar ilustrações — de modo totalmente amador — com personagens masculinos já conhecidos de histórias famosas, tendo um relacionamento homoafetivo, mesmo que isso nada tivesse a ver com os enredos originais. Eram reflexos de desejos íntimos e de natureza sexual dessas autoras, que foi denominado — também pelos fãs — de *yaoi*, cuja característica principal era o desenvolvimento de histórias homoeróticas entre personagens masculinos.

Atualmente esse subgênero não precisa mais ter necessariamente personagens de outras histórias, ser feito por fãs ou de maneira amadora, mas o aspecto sexual explícito permaneceu como identidade inerente.

O sucesso de leituras desses mangás foi tamanha que logo ganharam um extenso número de fãs nos países vizinhos asiáticos e, posteriormente, também conquistaram o Ocidente. Com o aumento da comunidade de fãs no final da década de 1980, não demorou muito para que os mangás fossem adaptados para romances, animes, filmes e peças teatrais, como é o caso de *Thomas no shinzo*, da escritora Moto Hagio (WELKER, 2006). Mas foi só nos anos de 1990 que o termo “boys’ love” foi utilizado pela primeira vez. Segundo Olsen (2022), os mangás já não eram mais a única fonte original de enredos homoafetivos na Ásia, então continuar com a classificação “shounen-ai” ou “yaoi”, provenientes da tradição das histórias em quadrinhos, parecia não fazer mais sentido. Assim, por meio de uma campanha publicitária

realizada no Japão para promover essas histórias, decidiu-se que toda a movimentação de produção ficcional — seja original ou adaptação — que buscava desenvolver o relacionamento amoroso entre dois rapazes, fosse denominada de “boys’ love”. Como resposta, o movimento se expandiu ainda mais, ganhando o viés de hoje, conhecido e consumido, inclusive, em países latino-americanos, como é o caso do Brasil.

4.1 O consumo da literatura de *boys’ love* em solo nacional

Um estudo quanti-qualitativo realizado por Pereira (2018), observou as relações sociais entre *fujoshis* e *fundashis* (respectivamente, mulheres e homens fãs de histórias românticas entre homens) durante suas experiências de leitura com o gênero *yaoi* — ou seja, apenas no âmbito das histórias em quadrinhos — para entender as possíveis subjetividades e perfis de leitura desse gênero no Brasil, a autora descobriu que o gênero é lido em sua grande maioria por mulheres entre 16 e 20 anos de idade e por bissexuais. Isso parece reafirmar que o gênero se destaca entre o público feminino, mas também rompe com as expectativas iniciais, como dito por Thorn (2003) e Welker (2006), de destinar tais leituras para outras mulheres heterossexuais. Acontece que é de se esperar, com a tamanha expansão tomada por esse gênero literário, os perfis de leitura tenham se transformado com o tempo. É possível, por exemplo, observar uma participação contundente dos homens na leitura de BL (PEREIRA, 2018). O mais interessante, ainda segundo Pereira (2018), é que não existem muitas publicações oficiais desse gênero no Brasil, fazendo com que os leitores busquem outras formas de consumir essas histórias, em destaque de maneira digital e online por meio de sites, blogs e redes sociais que disponibilizam essas histórias de maneira facilitada — normalmente de forma gratuita e sem necessidade de identificação ou cadastro para iniciar a leitura.

Em uma pesquisa no site Mangatoon (2023), um dos maiores sites de mangás em língua portuguesa, foi possível recuperar o *ranking* das histórias *yaoi* mais lidas; só as dez primeiras posições contam com mais de 44 milhões de leituras, em uma movimentação de traduções não-oficiais feitas por fãs do gênero.

Outra observação, agora dentro do viés de publicação de *novels*, há o destaque na rede social Wattpad, em que é possível publicar e ler histórias de forma gratuita, com publicidade. Para melhor visualizar o consumo desses romances, foi construído o quadro 1:

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Quadro 1 – Exemplos de *novels boys' love* com grande número de visualizações e traduzidas por fãs no Wattpad

<i>Novels</i>	Número de leituras	País original da história	Adaptação	Classificações de gênero e assuntos disponíveis
Faraway Wanders: Tian Ya Ke	866 mil	China	Série de TV	BL — novel chinesa — romance — wuxia ¹ — yaoi.
Stars of chaos: Sha Po Lang	672 mil	China	(não encontrada nenhuma)	Aventura — ação — BL — comédia — danmei ² — drama — fantasia — ficção científica — guerra — história — LGBT — priest ³ — romance — yaoi.
Love syndrome	640 mil	Tailândia	Série de TV	Amor — amor tóxico — BL — boyslove — LGBT — novel — romance — sofrimento.
Don't you like me	538 mil	China	(não encontrada nenhuma)	BL — BL novel — boyslove — boy x boy — chinês — danmei — fantasia — humor — novel — romance — romance gay — shounen-ai — sobrenatural — webnovel — yaoi.
The Untamed	508 mil	China	Websérie	ABO ⁴ — alfa — homossexual — mpreg ⁵ — ômega — patriarca — theuntamed
Unforgotten Night	480 mil	Tailândia	Série de TV	BL — boyslove — boys x boys — máfias bad love — novel.
Beloved enemy	472 mil	China	Série de TV	BL — gay — love — novel — tradução — yaoi.
Love by chance	456 mil	Tailândia	Série de TV	BL — boyslove — gay — tradução.
Addicted heroin	369 mil	China	Websérie	BL — boyslovers — drama — ficção — fujoshi - romance — tradução.
Lord seventh: Qi Ye	284 mil	China	(não encontrada nenhuma)	BL — fantasia — novel chinesa — romance — sobrenatural — yaoi.

Fonte: Elaborado pelos autores através de Wattpad (2023).

Embora os números de leituras por história não cheguem à casa dos milhões, como é o caso dos mangás, ainda é possível observar um número substancial de leituras de *novels*, que segundo Welker (2006), só começou a ganhar espaço na Ásia no início dos anos 2000, ou seja, tal manifestação literária na verdade possui uma história de consumo ainda muito recente. Entre os grandes destaques à luz das interpretações observacionais, tem-se uma

¹ Gênero literário chinês que mistura fantasia e artes marciais.

² Classificação chinesa para “*boys' love*”.

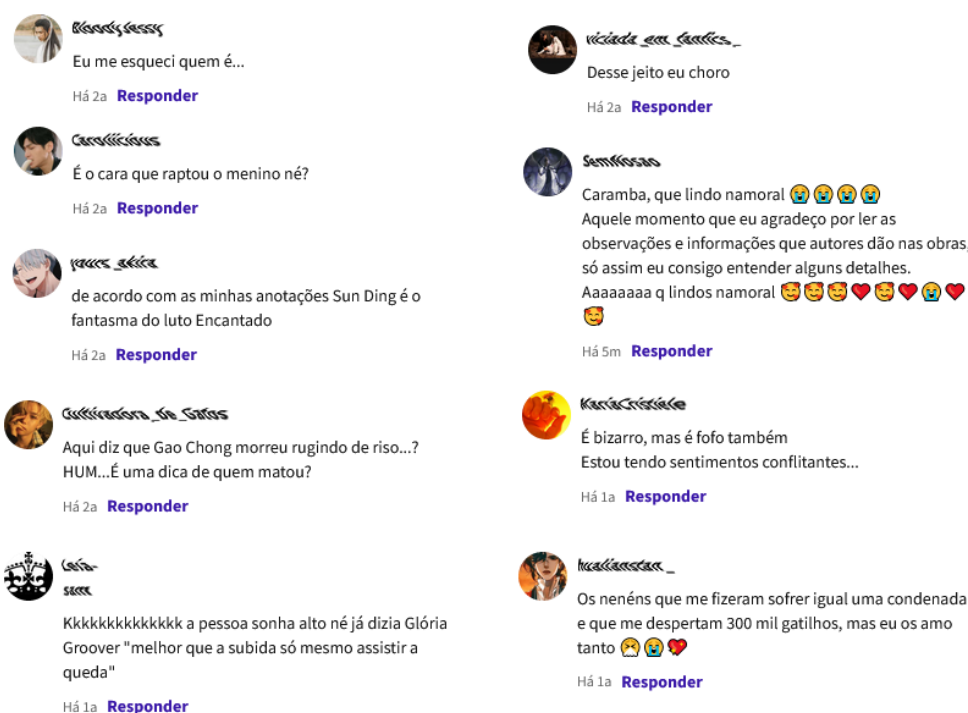
³ Nome do autor da *novel*.

⁴ Sigla relacionada ao subgênero “omergaverse” (A = alfa; B = beta; O = ômega).

⁵ Subgênero utilizado quando um personagem masculino engravida no decorrer da história, mas não necessariamente é um *omergaverse*.

ausência dos japoneses — o que faz sentido, diante de sua grande cultura de consumo e autoria das histórias em quadrinhos, suas produções literárias de maior destaque parecem estar nesse formato — a forte participação da China e, um pouco, da Tailândia na leitura desses romances. Aliado a isso, têm-se também as adaptações para séries de tv e internet dessas histórias, que podem ser os grandes publicitários das *novels*, visto que as adaptações normalmente possuem um alcance maior. Todas as publicações no Wattpad também são feitas por fãs, de forma amadora, o que pode acarretar em algumas falhas ou dúvidas de tradução. Outra característica possível no site é a possibilidade de comentar cada cena descrita na história, o que proporciona aos leitores uma liberdade de expressar e compartilhar o que estão absorvendo; além de trocar informações que podem ajudar a compreender melhor o enredo, como mostra a figuras 1:

Figura 1 — Seleção de comentários na *novel* “Faraway Wanders: Tian Ya Ke”



Fonte: Wattpad⁶ (2023, não paginado).

Como demonstrado, a seção de comentários serve como um mural de acesso aberto para que os leitores compartilhem os sentidos que possam ter sido despertados — divertimento, tristezas, amores, interpretações, conflitos que enfrentaram durante a leitura, as mais variadas experiências — ou até mesmo levantar teorias sobre o que está por vir na

⁶ Disponível em: <https://www.wattpad.com/1037819556-faraway-wanderers-tian-ya-ke-pt-br-cap%C3%ADtulo-63-a/page/4>. Acesso em: 9 mar. 2023.

história, além da possibilidade de compartilhar informações que podem ajudar outros leitores a entender melhor o enredo. É um espaço em que a interação entre o texto e o leitor — e entre leitores — é mais evidente e as percepções do sujeito diante do texto se mostra mais claramente, pois com a possibilidade de usar pseudônimos e apelidos ao comentar, é provável que o leitor se sinta mais livre em demonstrar exatamente como se sente, entende e infere em determinadas cenas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É na internet que o grande quantitativo de consumo da literatura *boys' love* tem se concretizado. Embora as histórias em quadrinho asiáticas ainda tenham o grande destaque, refletindo sua presença na história ser anterior às *novels*, esta segunda forma de manifestação também apresenta números expressivos de leituras. Não apenas isso, os leitores parecem estar apreciando e se envolvendo nessa literatura.

Trazendo de volta uma reflexão à luz da Ciência da Informação, em especial ao que se refere à leitura e à apropriação informacional, e ainda à Estética da Recepção dentro dessa perspectiva, foi possível observar e levantar hipóteses sobre como essas leituras de *boys' love* têm sido interiorizadas pelos sujeitos. Pela análise de comentários é possível notar os sentimentos que podem estar sendo despertadas, as demais reações dos sujeitos a cada cena descrita, as dúvidas que surgirem e como outros leitores se envolvem no processo de construção de sentido quando interagem com outros leitores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BORGES, Ellen V. Elias. O texto além das palavras: uma visão ampliada da apropriação da informação por meio de textos literários. **Brazilian Journal of Information Studie: reasearch trends**, [s.l.], v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/repositorio/2016/12/pdf_2294c918de_0000022087.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm Acesso em: 05 mar. 2023.

DUMONT, Lígia Maria Moreira; ESPÍRITO SANTO, Patricia. Leitura feminina: motivação, contexto e conhecimento. **Ciências & Cognição**, [s. l.], v. 10, p. 28-37, 2007. Disponível em:

<http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/618/400>. Acesso em: 12 mar. 2023.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético: vol. Tradução de Johannes Krestchmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

ISER, Wolfgang. O jogo do texto. *In*: LIMA, Luiz Costa (coord.). **A leitura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LEFFA, Vilson J. O conceito de leitura. *In*: LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MANGATOON. **[Ranking de mangás mais lidos do gênero yaoi em língua portuguesa]**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://mangatoon.mobi/pt/genre/tags/9>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MARTIN, Fran. Girls who love boys' love: japanese homoerotic manga as trans-national Taiwan culture. **Inter-Asia Cultural Studies**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 365-383, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14649373.2012.689707>. Acesso em: 11 abr. 2023.

OLSEN, Caroline. The history of boys' love. **Yatta tachi**, [s. l.], 22 jul. 2022. Editorial. Disponível em: <https://yattatachi-com.translate.goog/history-of-boys-love? x tr sl=auto& x tr tl=pt& x tr hl=pt>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PEREIRA, Sasha Cruz Alves. Fujoshis e fudanshis do Brasil: subjetividades a partir das leituras yaoi. **Ponto Urbe**: revista do núcleo de antropologia urbana da USP, São Paulo, n. 23, Especial Graduação em Campo, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/5665>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SÁ, Jéssica P. Silva de.; PAULA, Cláudio P. Anastácio de. Interlocuções entre leitura e ciência da informação: análise de dissertações e teses de leitura literária no âmbito da ciência da informação. **Revista ABC**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 618-635, ago./dez., 2020. Disponível em: <https://revista.acbasc.org.br/racb/article/view/1723/pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

THORN, Rachel. Girls and women getting out of hand: the pleasure and politics of Japan's amateur comics community. *In*: KELLY, William W. (org.). **Fanning the Flames**: Fandoms and Consumer Culture in Contemporary Japan. New York: State University of New York Press, 2003. Disponível em: <https://kyoto--seika-academia-edu.translate.goog/RachelThorn? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt-BR& x tr pto=sc>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Welker, James. Beautiful, borrowed, and bent: "boys' love" as girls' love in *shôjo manga*. **Signs**, [s. l.], v. 31, n. 3, 2006, p. 841-70. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/498987>. Acesso em: 9 mar. 2023.